



REDACTOR PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisboa • Telefone 5339 O.

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Na Rússia Vermelha

## A INSTRUÇÃO PÚBLICA

A curiosidade das massas

(DA ROSTA-WIEN, EDIÇÃO FRANCESA)

MOSCÓVIA, 26.—A guerra e a Revolução acordam nas massas um desejo forte de saber, de instruir. Para fazer uma ideia desse desejo, basta observar o povo nos comícios e nos congressos, ver como ele se mantém de pé, sem fazer um movimento sequer durante longas horas, para não perder uma palavra dos discursos dos oradores. E este interesse das massas não se manifesta sómente pelas questões do dia, mesmo os Soviéticos das vilas mais pequenas e mais distantes pedem que lhes sejam oradores e conferencistas para que lhes expliquem a Revolução Francesa, a história geológica da terra, o lugar da mulher na sociedade, etc.

Um comboio de propaganda que, com a sua livraria ambulante, se detém perto das vilas atrai grande quantidade de velhos, de mulheres, de raparigas e rapazes.

Parece que eles desejariam tudo comprar, se fosse possível, mas o comboio não lhes pode levar senão uma pequena parte do seu tesouro de livros, porque há ainda muitas aldeias cuja população sedenta de ciência é preciso contentar.

Pode dizer-se que não há domínio da vida pública onde os operários e camponeses tenham desenvolvido um trabalho tão intenso como no domínio da cultura geral. Construíram-se casas do povo, instalaram-se clubes, bibliotecas e centros. Fazem-se representações de teatro. Toda a Rússia se interessa pelo teatro; tropas de artistas amadores organizam-se um pouco por toda a parte. Há províncias que contam mais teatros do que toda a França. Os institutos de cultura geral são tão numerosos que, por vezes, mesmo os centros da província não conhecem os seus nomes. É fácil trabalhar numa atmosfera assim.

As dificuldades materiais

Mas, desgraçadamente, é preciso contar com as dificuldades materiais existentes. Há muito poucos livros escolares e os jornais são forçados a restringir a tiragem. Há falta de professores, de conferencistas e de bibliotecas. E depois este trabalho de propaganda intelectual entre as massas é absolutamente novo, não se pode fazer sem estudos profundos e práticos.

Enfim o número insuficiente de caminhos de ferro e a má comunicação postal e outras dificuldades de ordem material contribuem também para tornar difícil este trabalho de propaganda e mantêm as vilas no seu isolamento. Mas, apesar de tudo, a instrução pública fez progressos notáveis.

Somos forçados, na Rússia, a dedicar os nossos esforços ao género de trabalho intelectual que nos outros países da Europa não são necessários. O trabalho deixou-nos uma herança de milhões de analfabetos. Assim, na província de Saratov encontramos ainda dois milhões de analfabetos; há igualmente dois milhões na província de Viátka, um milhão e meio na província de Homel, 1.200.000 no distrito de Rjazan, 300.000 no distrito de Pensa, 500.000 no de Volgograd, etc. E' sobretudo nas províncias orientais que se encontram mais iletrados.

O conselho dos comissários tomou várias medidas contra o analfabetismo

O conselho dos comissários do povo publicou um decreto tomando uma série de medidas contra o analfabetismo. Foi nomeada uma comissão extraordinária que se impôs o dever de reduzir o número de analfabetos. Na última sessão do comité executivo dos Soviéticos foi igualmente decidido que se fizesse uma campanha energética contra o analfabetismo e que os órgãos do Estado deviam por todos os meios sustentar a comissão extraordinária.

Os exemplos seguintes dão uma ideia geral do trabalho feito por esta comissão: No distrito de Tambow 48.000 adultos aprenderam a ler e a escrever. Num relatório da repartição de instrução pública do distrito de Tcherepovets verificou-se que 57.007 analfabetos frequentaram nestes anos as escolas do governo. Na província de Ivanovo Vassnesensk, em Nossosiplov, todos os homens menores de 40 anos aprenderam a ler e a escrever nas escolas para os iletrados. Em Petrogrado há 500 circunscrições escolares com uma ou duas escolas cada uma; 9.000 analfabetos aprenderam a ler e a escrever e actualmente 25.000 pessoas frequentam as escolas de iletrados.

Em Calouga abriram-se 190 escolas; 1.000 no distrito de Saratov; 130 em Kosmodemiansk; 40 em Gzhatsk e em Zhsidra; 180 em Arcángel; 198 em Omsk; 70 em Yellabougá, etc. Foram impressos livros escolares nos idiomas seguintes: russo, polaco, alemão, tártaro, tcheco-eslovaco, ucraniano, moldávio, ossetas, leão, estónio e judaico.

A campanha contra o analfabetismo deu brilhantes resultados em Petrogrado e no distrito de Tcherepovets.

Esta questão atraiu durante longo tempo a atenção do Sóviete de Petrogrado. Máximo Górkij visitou várias vezes as escolas de iletrados e explicou aos proletários a importância do trabalho intelectual e do engrandecimento da cultura geral do país.

O povo deve instruir-se, custe o que custar

As autoridades soviéticas, criando instituições que tornem possível a cada cidadão aprender a ler e a escrever, pedem a estes que aproveitem o momento que se lhes oferece. Alguns soviéticos locais tomaram para este efeito resoluções interessantes. No distrito de Casan, por exemplo, todos os que se recusaram a ir à escola foram condenados a 5.000 rublos de multa ou a três meses de trabalhos forçados; para castigo os cartões de alimentação foram-lhes retirados. Em Petrogrado os iletrados que se recusaram a ir à escola serão inscritos numa categoria alimentar inferior, ou levados perante os tribunais e expulsos do seu sindicato. No distrito de Tambow a assinatura dum iletrado não é considerada válida.

O Sóviete de Saratov emitiu a ordem seguinte: Os cidadãos que frequentem voluntariamente as escolas para iletrados têm direito aos seguintes privilégios: 1.º receberão um certificado de estudos que os livram do serviço militar, de todas as obrigações para com o Estado; 2.º o selo da comissão de província contra o analfabetismo será colocado nos cartões de alimentação, o que lhes permitirá receber a ração alimentar sem que tenham necessidade de esperar e fazer fila em frente das repartições de distribuição; 3.º aproveitarão, sem longa espera pelo seu turno, da distribuição de objectos de lá. Os que com frequência desertam das escolas, serão presos, levados aos tribunais e internados durante três meses num campo de concentração.

Para levar a bom fim a campanha contra o analfabetismo, o Estado tem naturalmente necessidade dum número suficiente de professores. O distrito de Tcherepovets forneceu-nos um exemplo da maneira como os professores foram preparados para desempenhar o seu papel. Foram organizados cursos especiais dos quais participam todos os professores do governo, cursos dos quais fazem parte 10.000 estudantes e finalmente cursos especiais para os examinadores de instrução pública, dos quais fazem parte 36 professores.

a presidência Fernando Morin, eleito pelos ferroviários de Tours. Morin, saído dos congressistas em obediência à praxe, e evoca a memória de Jaurès que assistira a congressos realizados naquela mesma sala, em 1902 e 1910.

A assembleia resolve, por proposta de Frossard, que o Congresso fique sob a presidência honoriária «dos camaradas presos, dos que foram perseguidos sob o pretexto de complot, dos marinheiros do Mar Negro e dos camaradas Raymond Lefebvre, Vergéat e Lepetit, que morreram vítimas do bloqueio estabelecido em volta da Rússia revolucionária pela burguesia internacional».

Uma decisiva questão prévia

Obedecendo à natural ordem dos trabalhos, o Congresso deveria segundamente apreciar os relatórios do secretário do Partido e do grupo parlamentar socialista; mas a parte avançada interveio nessa altura:

— Uma questão primordial — diz Treint — impõe ao Congresso. É a que respeita à adesão à Terceira Internacional; discutamo-la imediatamente, e guardemo-la para depois da votação respectiva o exame dos relatórios a que a ordem do dia se refere.

Vários delegados, Maurier entre eles, insurgem-se contra semelhante parecer. O camarada Blum diz:

— A questão da adesão é o futuro. Antes disso, cumpram-se os vossos eleitos às Câmaras respeitaram o programa aceito no ano passado pelo Congresso de Estrasburgo.

Rapport protesta com veemência, justificando a inversão da ordem dos trabalhos. Goude increpa furiosamente os comunistas:

— Isto é uma escamoteação — exclama ele. — Seríeis mais francos se dissesseis que não queiris discutir a acção parlamentar porque isso vos incomoda. Os extremistas protestam enquanto Goude conclui:

— Depois da votação respeitante a Moscóvia sabeis bem que se não discutirá mais, pois que muitos dos vossos estão resolvidos a expulsar-nos do Partido. As esquerdas conseguem que se passe à votação por mandatos.

DIA 25

A sessão da tarde

Uma declaração de Goude

Preside Faure (do Loire). Abrindo a sessão, Frossard anuncia o resultado da votação sobre o estabelecimento da ordem dos trabalhos. A favor da terceira discussão sobre a adesão à Terceira Internacional pronunciaram-se 2.916. Rejeitam 1.228. Abstem-se 244 e há 49 ausências.

Assim que Frossard conclui, Goude apresenta a seguinte declaração, em nome de vários delegados:

A maioria vem, desde a primeira sessão desta manhã, tradicionalmente consagrada

União dos Sindicatos Operários

DEBATE DE OPINIÕES

A Revolução sem ditadura

A ditadura liberticida

Em sua reunião de antontem realizada depois de ter dado despacho a diversos expedientes, ocupou-se uma vez mais do irregular funcionamento do Tribunal dos Arbitros Avindores pelo facto de não ter presidente. Tomou conhecimento da correspondência que sobre o assunto foi enviada à Câmara Municipal e ao ministro do trabalho, além do resultado de uma entrevista havida com um dos secretários do mesmo ministro sobre o assunto, isto porque s. ex.ª se não encontra em Lisboa, no sentido de que aquelas duas entidades cumpram a lei no que ao referido tribunal diz respeito. Resolven aguardar a chegada do referido ministro para junto dele e da câmara tratar do assunto, a fim de que tenha rápida solução. Apreciou também uma comunicação do vogal operário Manuel dos Santos, em que pedia a demissão do mesmo cargo, resolvendo-se convidar o referido camarada a comparecer no gabinete deste organismo para dar explicações sobre a sua resolução, lamentando esta comissão tal atitude depois do pedido de demissão do sr. Barbosa Viana.

A comissão administrativa ocupou-se seguidamente da situação dos presos por questões sociais, reforma da lei do inquilinato, propostas de finanças e de outros assuntos de interesse proletário, assuntos estes que serão submetidos a uma próxima reunião do conselho de delegados, que resolverá em definitivo.

Também apreciou a forma como o governador civil continua calando o direito de liberdade de reunião e tomou conhecimento de uma demarche sobre o assunto efectuada junto do presidente do ministério, que ficou de se informar das razões porque o mesmo cavaleiro assim procede.

O conselho de delegados, que ontem devia reunir, não pôde fazer por falta de número de delegados.

UMA BOA INICIATIVA

Uma Escola de Amadores de Teatro

Com um número razoável de alunos inscritos, abrem no próximo dia 15 as aulas de arte de representar, que, sob a direcção do distinto actor-enscenador Araújo Pereira, acabam de ser instaladas pela Escola de Amadores de Teatro.

Sucessivamente se inauguraram os cursos de sociologia, psicologia e história e as aulas de dança, esgrima, etc.

Esta escola, procurará realizar entre nós o que, principalmente em França e Inglaterra, se tem feito em proveito da arte no teatro, e recebe adesões dos que simpatizam com a sua iniciativa e inscrevem novos alunos que desejem dedicar-se ao teatro.

As adesões e matrícula de alunos devem ser dirigidas ao secretário, António Evaristo, para a sede provisória, rua António Maria Cardoso, 20.

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

O dr. Campos Lima

vai realizar, a convite da C. G. T., uma conferência no Teatro Nacional

A convite de Confederação Geral do Trabalho, vai realizar o nosso amigo dr. Campos Lima uma conferência sobre as propostas de finanças apresentadas ao parlamento pelo sr. Cunha Leal, assunto de que aquele organismo já se ocupou desenvolvendo numa recente reunião do Conselho Confederal, cujo extracto a Batalha publicou.

Essa conferência efectuar-se-á há no domingo, 16 do corrente, pelas 14 horas, no teatro Nacional, a ela devendo assistir o sr. Cunha Leal, tendo o referido teatro sido cedido para esse efeito, pelos srs. presidente do ministério e ministro da instrução, depois dum entrevista que uma comissão delegada da C. G. T. ontem teve com os mesmos ministros.

nos nossos Congressos a formalidade de carácter administrativo, escusando-se a ordem de trabalhos marcada pela comissão administrativa. Os pretextos apresentados em apoio desta decisão não colhem perante a dupla circunstância de ter a C. A. decidido antecipadamente, por proposta de Frossard, limitar o número das sessões consagradas à discussão dos relatórios, podendo acontecer que as votações sobre assuntos como a participação na Conferência de Viena e o exame da actividade parlamentar de há um ano a esta parte, questões relacionadas com o principal problema proposto ao Congresso, fossem de natureza a esclarecer um grande número de delegados. Registamos, perante o Congresso e perante o país socialista inteiro, esta recusa a discussão que denota o parti-pris e a intolerância. Mas verificamos também com algum regozijo, que um número de votos relativamente importante nos acompanha no protesto contra esta violação.

Esta declaração não suscita apiações e, contribuindo para neutralizar-lhe os efeitos, Verfuit profere as seguintes palavras de orientação, completamente opostas:

— Parece-me exagerado supor que essa decisão seja considerada uma violação. Nós tínhamos visto bem a manobra que se projectava.

Esta declaração é aplaudida pela maioria do congresso. Estabelece-se seguidamente um ligeiro tumulto, que Frossard julga apaziguar, declarando:

— Suponho necessário que o maior número de camaradas da província possam tomar a palavra neste debate. Lembremo-nos que, em Janeiro de 1915, se deu a palavra a todos os representantes da província. Não se trata de promover uma grande discussão. Trata-se de defi-

União dos Sindicatos Operários

DEBATE DE OPINIÕES

A Revolução sem ditadura

A ditadura liberticida

Em sua reunião de antontem realizada depois de ter dado despacho a diversos expedientes, ocupou-se uma vez mais do irregular funcionamento do Tribunal dos Arbitros Avindores pelo facto de não ter presidente. Tomou conhecimento da correspondência que sobre o assunto foi enviada à Câmara Municipal e ao ministro do trabalho, além do resultado de uma entrevista havida com um dos secretários do mesmo ministro sobre o assunto, isto porque s. ex.ª se não encontra em Lisboa, no sentido de que aquelas duas entidades cumpram a lei no que ao referido tribunal diz respeito. Resolven aguardar a chegada do referido ministro para junto dele e da câmara tratar do assunto, a fim de que tenha rápida solução. Apreciou também uma comunicação do vogal operário Manuel dos Santos, em que pedia a demissão do mesmo cargo, resolvendo-se convidar o referido camarada a comparecer no gabinete deste organismo para dar explicações sobre a sua resolução, lamentando esta comissão tal atitude depois do pedido de demissão do sr. Barbosa Viana.

A comissão administrativa ocupou-se seguidamente da situação dos presos por questões sociais, reforma da lei do inquilinato, propostas de finanças e de outros assuntos de interesse proletário, assuntos estes que serão submetidos a uma próxima reunião do conselho de delegados, que resolverá em definitivo.

Também apreciou a forma como o governador civil continua calando o direito de liberdade de reunião e tomou conhecimento de uma demarche sobre o assunto efectuada junto do presidente do ministério, que ficou de se informar das razões porque o mesmo cavaleiro assim procede.

O conselho de delegados, que ontem devia reunir, não pôde fazer por falta de número de delegados.

UMA BOA INICIATIVA

Uma Escola de Amadores de Teatro

Com um número razoável de alunos inscritos, abrem no próximo dia 15 as aulas de arte de representar, que, sob a direcção do distinto actor-enscenador Araújo Pereira, acabam de ser instaladas pela Escola de Amadores de Teatro.

Sucessivamente se inauguraram os cursos de sociologia, psicologia e história e as aulas de dança, esgrima, etc.

Esta escola, procurará realizar entre nós o que, principalmente em França e Inglaterra, se tem feito em proveito da arte no teatro, e recebe adesões dos que simpatizam com a sua iniciativa e inscrevem novos alunos que desejem dedicar-se ao teatro.

As adesões e matrícula de alunos devem ser dirigidas ao secretário, António Evaristo, para a sede provisória, rua António Maria Cardoso, 20.

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

O dr. Campos Lima

vai realizar, a convite da C. G. T., uma conferência no Teatro Nacional

A convite de Confederação Geral do Trabalho, vai realizar o nosso amigo dr. Campos Lima uma conferência sobre as propostas de finanças apresentadas ao parlamento pelo sr. Cunha Leal, assunto de que aquele organismo já se ocupou desenvolvendo numa recente reunião do Conselho Confederal, cujo extracto a Batalha publicou.

Essa conferência efectuar-se-á há no domingo, 16 do corrente, pelas 14 horas, no teatro Nacional, a ela devendo assistir o sr. Cunha Leal, tendo o referido teatro sido cedido para esse efeito, pelos srs. presidente do ministério e ministro da instrução, depois dum entrevista que uma comissão delegada da C. G. T. ontem teve com os mesmos ministros.

nos nossos Congressos a formalidade de carácter administrativo, escusando-se a ordem de trabalhos marcada pela comissão administrativa. Os pretextos apresentados em apoio desta decisão não colhem perante a dupla circunstância de ter a C. A. decidido antecipadamente, por proposta de Frossard, limitar o número das sessões consagradas à discussão dos relatórios, podendo acontecer que as votações sobre assuntos como a participação na Conferência de Viena e o exame da actividade parlamentar de há um ano a esta parte, questões relacionadas com o principal problema proposto ao Congresso, fossem de natureza a esclarecer um grande número de delegados. Registamos, perante o Congresso e perante o país socialista inteiro, esta recusa a discussão que denota o parti-pris e a intolerância. Mas verificamos também com algum regozijo, que um número de votos relativamente importante nos acompanha no protesto contra esta violação.

Esta declaração não suscita apiações e, contribuindo para neutralizar-lhe os efeitos, Verfuit profere as seguintes palavras de orientação, completamente opostas:

— Parece-me exagerado supor que essa decisão seja considerada uma violação. Nós tínhamos visto bem a manobra que se projectava.

Esta declaração é aplaudida pela maioria do congresso. Estabelece-se seguidamente um ligeiro tumulto, que Frossard julga apaziguar, declarando:

— Suponho necessário que o maior número de camaradas da província possam tomar a palavra neste debate. Lembremo-nos que, em Janeiro de 1915, se deu a palavra a todos os representantes da província. Não se trata de promover uma grande discussão. Trata-se de defi-

nir a política que devemos seguir no futuro. Pego que a discussão seja encerrada amanhã à noite e que o debate se generalize imediatamente.

Neste momento Renandell interrompe Frossard para declarar que não desconhece o precedente de 1915 mas entende que todas as questões devem ser amplamente discutidas. A transformação da ordem do dia é, a seu olhos, um maneio da maioria.

Longuet, pelo contrário, declara concordar com Frossard, embora com algumas reservas, mas Bracke tem parecer diferente. Blum acha excelente a proposta Frossard mas não lhe vê praticabilidade.

Frossard concilia as opiniões declarando que tudo correrá da melhor forma assentando-se em que os representantes da Federação terão toda a liberdade de expor os seus pareceres.

Exposição de opiniões

Comença então a desfilar pela tribuna a série imensa dos delegados regionais. Com grande espanto das direções, começa a perceber-se que três quartos das Federações aceitam a adesão sem reservas à III Internacional. E' assim que as Federações do Ain, do Arrigle, de Allier, do Aude, das Bouches-du-Rhône, para só citar estas, se mostram na sua maioria, aderentes à moção do comité da III. Os secretários das Federações usam da palavra uns após outros, e alguns fazem observar que as massas anónimas se afastam dos efeitos

de uma política que devemos seguir no futuro. Pego que a discussão seja encerrada amanhã à noite e que o debate se generalize imediatamente.

Neste momento Renandell interrompe Frossard para declarar que não desconhece o precedente de 1915 mas entende que todas as questões devem ser amplamente discutidas. A transformação da ordem do dia é, a seu olhos, um maneio da maioria.

Longuet, pelo contrário, declara concordar com Frossard, embora com algumas reservas, mas Bracke tem parecer diferente. Blum acha excelente a proposta Frossard mas não lhe vê praticabilidade.

Frossard concilia as opiniões declarando que tudo correrá da melhor forma assentando-se em que os representantes da Federação terão toda a liberdade de expor os seus pareceres.

Exposição de opiniões

Comença então a desfilar pela tribuna a série imensa dos delegados regionais. Com grande espanto das direções, começa a perceber-se que três quartos das Federações aceitam a adesão sem reservas à III Internacional. E' assim que as Federações do Ain, do Arrigle, de Allier, do Aude, das Bouches-du-Rhône, para só citar estas, se mostram na sua maioria, aderentes à moção do comité da III. Os secretários das Federações usam da palavra uns após outros, e alguns fazem observar que as massas anónimas se afastam dos efeitos

de uma política que devemos seguir no futuro. Pego que a discussão seja encerrada amanhã à noite e que o debate se generalize imediatamente.

Neste momento Renandell interrompe Frossard para declarar que não desconhece o precedente de 1915 mas entende que todas as questões devem ser amplamente discutidas. A transformação da ordem do dia é, a seu olhos, um maneio da maioria.

Longuet, pelo contrário, declara concordar com Frossard, embora com algumas reservas, mas Bracke tem parecer diferente. Blum acha excelente a proposta Frossard mas não lhe vê praticabilidade.

Frossard concilia as opiniões declarando que tudo correrá da melhor forma assentando-se em que os representantes da Federação terão toda a liberdade de expor os seus pareceres.

Exposição de opiniões

Comença então a desfilar pela tribuna a série imensa dos delegados regionais. Com grande espanto das direções, começa a perceber-se que três quartos das Federações aceitam a adesão sem reservas à III Internacional. E' assim que as Federações do Ain, do Arrigle, de Allier, do Aude, das Bouches-du-Rhône, para só citar estas, se mostram na sua maioria, aderentes à moção do comité da III. Os secretários das Federações usam da palavra uns após outros, e alguns fazem observar que as massas anónimas se afastam dos efeitos

de uma política que devemos seguir no futuro. Pego que a discussão seja encerrada amanhã à noite e que o debate se generalize imediatamente.

União dos Sindicatos Operários

DEBATE DE OPINIÕES

A Revolução sem ditadura

A ditadura liberticida

Em sua reunião de antontem realizada depois de ter dado despacho a diversos expedientes, ocupou-se uma vez mais do irregular funcionamento do Tribunal dos Arbitros Avindores pelo facto de não ter presidente. Tomou conhecimento da correspondência que sobre o assunto foi enviada à Câmara Municipal e ao ministro do trabalho, além do resultado de uma entrevista havida com um dos secretários do mesmo ministro sobre o assunto, isto porque s. ex.ª se não encontra em Lisboa, no sentido de que aquelas duas entidades cumpram a lei no que ao referido tribunal diz respeito. Resolven aguardar a chegada do referido ministro para junto dele e da câmara tratar do assunto, a fim de que tenha rápida solução. Apreciou também uma comunicação do vogal operário Manuel dos Santos, em que pedia a demissão do mesmo cargo, resolvendo-se convidar o referido camarada a comparecer no gabinete deste organismo para dar explicações sobre a sua resolução, lamentando esta comissão tal atitude depois do pedido de demissão do sr. Barbosa Viana.

A comissão administrativa ocupou-se seguidamente da situação dos presos por questões sociais, reforma da lei do inquilinato, propostas de finanças e de outros assuntos de interesse proletário, assuntos estes que serão submetidos a uma próxima reunião do conselho de delegados, que resolverá em definitivo.

Também apreciou a forma como o governador civil continua calando o direito de liberdade de reunião e tomou conhecimento de uma demarche sobre o assunto efectuada junto do presidente do ministério, que ficou de se informar das razões porque o mesmo cavaleiro assim procede.

O conselho de delegados, que ontem devia reunir, não pôde fazer por falta de número de delegados.

UMA BOA INICIATIVA

Uma Escola de Amadores de Teatro

Com um número razoável de alunos inscritos, abrem no próximo dia 15 as aulas de arte de representar, que, sob a direcção do distinto actor-enscenador Araújo Pereira, acabam de ser instaladas pela Escola de Amadores de Teatro.

Sucessivamente se inauguraram os cursos de sociologia, psicologia e história e as aulas de dança, esgrima, etc.

Esta escola, procurará realizar entre nós o que, principalmente em França e Inglaterra, se tem feito em proveito da arte no teatro, e recebe adesões dos que simpatizam com a sua iniciativa e inscrevem novos alunos que desejem dedicar-se ao teatro.

As adesões e matrícula de alunos devem ser dirigidas ao secretário, António Evaristo, para a sede provisória, rua António Maria Cardoso, 20.

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

O dr. Campos Lima

vai realizar, a convite da C. G. T., uma conferência no Teatro Nacional

A convite de Confederação Geral do Trabalho, vai realizar o nosso amigo dr. Campos Lima uma conferência sobre as propostas de finanças apresentadas ao parlamento pelo sr. Cunha Leal, assunto de que aquele organismo já se ocupou desenvolvendo numa recente reunião do Conselho Confederal, cujo extracto a Batalha publicou.

Essa conferência efectuar-se-á há no domingo, 16 do corrente, pelas 14 horas, no teatro Nacional, a ela devendo assistir o sr. Cunha Leal, tendo o referido teatro sido cedido para esse efeito, pelos srs. presidente do ministério e ministro da instrução, depois dum entrevista que uma comissão delegada da C. G. T. ontem teve com os mesmos ministros.

nos nossos Congressos a formalidade de carácter administrativo, escusando-se a ordem de trabalhos marcada pela comissão administrativa. Os pretextos apresentados em apoio desta decisão não colhem perante a dupla circunstância de ter a C. A. decidido antecipadamente, por proposta de Frossard, limitar o número das sessões consagradas à discussão dos relatórios, podendo acontecer que as votações sobre assuntos como a participação na Conferência de Viena e o exame da actividade parlamentar de há um ano a esta parte, questões relacionadas com o principal problema proposto ao Congresso, fossem de natureza a esclarecer um grande número de delegados. Registamos, perante o Congresso e perante o país socialista inteiro, esta recusa a discussão que denota o parti-pris e a intolerância. Mas verificamos também com algum regozijo, que um número de votos relativamente importante nos acompanha no protesto contra esta violação.

Esta declaração não suscita apiações e, contribuindo para neutralizar-lhe os efeitos, Verfuit profere as seguintes palavras de orientação, completamente opostas:

— Parece-me exagerado supor que essa decisão seja considerada uma violação. Nós tínhamos visto bem a manobra que se projectava.

Esta declaração é aplaudida pela maioria do congresso. Estabelece-se seguidamente um ligeiro tumulto, que Frossard julga apaziguar, declarando:

— Suponho necessário que o maior número de camaradas da província possam tomar a palavra neste debate. Lembremo-nos que, em Janeiro de 1915, se deu a palavra a todos os representantes da província. Não se trata de promover uma grande discussão. Trata-se de defi-

nir a política que devemos seguir no futuro. Pego que a discussão seja encerrada amanhã à noite e que o debate se generalize imediatamente.

Neste momento Renandell interrompe Frossard para declarar que não desconhece o precedente de 1915 mas entende que todas as questões devem ser amplamente discutidas. A transformação da ordem do dia é, a seu olhos, um maneio da maioria.

Longuet, pelo contrário, declara concordar com Frossard, embora com algumas reservas, mas Bracke tem parecer diferente. Blum acha excelente a proposta Frossard mas não lhe vê praticabilidade.

Frossard concilia as opiniões declarando que tudo correrá da melhor forma assentando-se em que os representantes da Federação terão toda a liberdade de expor os seus pareceres.

Exposição de opiniões

Comença então a desfilar pela tribuna a série imensa dos delegados regionais. Com grande espanto das direções, começa a perceber-se que três quartos das Federações aceitam a adesão sem reservas à III Internacional. E' assim que as Federações do Ain, do Arrigle, de Allier, do Aude, das Bouches-du-Rhône, para só citar estas, se mostram na sua maioria, aderentes à moção do comité da III. Os secretários das Federações usam da palavra uns após outros, e alguns fazem observar que as massas anónimas se afastam dos efeitos

de uma política que devemos seguir no futuro. Pego que a discussão seja encerrada amanhã à noite e que o debate se generalize imediatamente.

Neste momento Renandell interrompe Frossard para declarar que não desconhece o precedente de 1915 mas entende que todas as questões devem ser amplamente discutidas. A transformação da ordem do dia é, a seu olhos, um maneio da maioria.

Longuet, pelo contrário, declara concordar com Frossard, embora com algumas reservas, mas Bracke tem parecer diferente. Blum acha excelente a proposta Frossard mas não lhe vê praticabilidade.



**Março postal de A BATALHA**  
S. Tiago de Cacém.—F. C. L.

enviado. Remetemos os números e faltam.

recebidos recibos da vossa assinatura, no total de 9800.

**Porto, — (A Comuna). —** Recebemos tarde a remessa de 100 cartas a vencer, da segunda-feira. Os vendedores levaram tudo, não sabendo, por enquanto, se há sobras, mas serão bem maiores se 150.

**Fernandino, — D. A. C. —** Recebemos 300 para a assinatura e 350 para os presos por questões sociais.

**Garvão, — Joaquim António Soares —** Temos enviado o jornal conforme pediu. O recibo veio devolvido. Suspendemos o remessa, caso não satisfaça dentro de oito dias a assinatura em débito.

**Reims (França). — Octávio Adriano —** Recebemos o vale; ficou pago até 5 de Dezembro de 1921. Não recebemos ainda a factura de 500 francos. Espero responder em 15 dias.

**P. P., que há dias nos pergunta se a tinhamos recebido. A nova direcção de P. P. e R. Rue Dondat le Lagrée — Grenoble —** Isere.

**—♦♦♦—**

## CONCERTOS NO POLITEAMA

É completíssimo o programa do concerto sintónico que no domingo próximo se effectua no teatro Politeama pela orquestra organizada e dirigida pelo illustre maestro Francisco Fão. Apresenta uma obra portuguesa, do sr. Armando Lezay, *Le Nardou d'Onphale*, de Saint Saens; um prelúdio (5.ª actuação), de Borodine, e *infernales* (6.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (7.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (8.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (9.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (10.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (11.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (12.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (13.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (14.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (15.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (16.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (17.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (18.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (19.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (20.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (21.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (22.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (23.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (24.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (25.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (26.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (27.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (28.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (29.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (30.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (31.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (32.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (33.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (34.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (35.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (36.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (37.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (38.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (39.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (40.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (41.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (42.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (43.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (44.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (45.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (46.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (47.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (48.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (49.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (50.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (51.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (52.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (53.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (54.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (55.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (56.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (57.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (58.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (59.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (60.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (61.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (62.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (63.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (64.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (65.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (66.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (67.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (68.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (69.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (70.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (71.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (72.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (73.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (74.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (75.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (76.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (77.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (78.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (79.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (80.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (81.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (82.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (83.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (84.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (85.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (86.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (87.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (88.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (89.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (90.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (91.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (92.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (93.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (94.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (95.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (96.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (97.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (98.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (99.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (100.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (101.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (102.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (103.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (104.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (105.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (106.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (107.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (108.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (109.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (110.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (111.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (112.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (113.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (114.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (115.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (116.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (117.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (118.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (119.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (120.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (121.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (122.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (123.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (124.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (125.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (126.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (127.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (128.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (129.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (130.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (131.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (132.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (133.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (134.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (135.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (136.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (137.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (138.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (139.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (140.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (141.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (142.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (143.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (144.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (145.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (146.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (147.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (148.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (149.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (150.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (151.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (152.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (153.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (154.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (155.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (156.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (157.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (158.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (159.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (160.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (161.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (162.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (163.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (164.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (165.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (166.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (167.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (168.ª actuação), de Liszt; e *infernales* (169.ª actuação), de Liszt; e *infernales*

BEJA, 5.—Após doloroso sofrimento, resultante de febre adquirida na Funcheira, em cuja estação era praticante, faleceu recentemente em Beja o camarada José Sabino.

No funeral, que se realizou ontem, incorporou-se grande número de camaradas de diversas classes, os quais, divididos em turmas, conduziram o feretro, que foi coberto com a bandeira da delegação ferroviária. Junto da sepultura falou o camarada Moreno, ferroviário demitido, que proferiu breves, mas sentidas palavras de despedida ao camarada que tão novo foi colhido pela morte.

**CLÍNICA DENTÁRIA**  
**BARROS MARINHAS**

Extrações dentes por anestesia especial. Colocação dentes fixos e com placa.

25 — Rua da Assunção — 25

**JANOTAS????**

Sejam económicos!!!

Como vestir bem a barata??

**SO LO ALFAIATARIA JANOTA.**  
Onde se viram fatos e sobretudos ficando como novos, baratos e no rigor da moda. Aceitam-se fatos a retalho. Boa execução e rápidos.  
Variado sortido de fazendas a preços rasos e simlidos.  
Rua do Sol ao Rato, 215, loja e 3.ª andar, esquina S. João dos Bemcasados.—(Eléctrico à porta, carro da Estrela).—Postal a S. Madeira. 33

**ALBERTINO LOPES**  
Manufactor de calçado. Rua Gomes Freire, 150, r/c. 336

**SIFILIS**  
Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Caixa, \$80. Tratado da Oliveira, 21, rez-do-chaio, direito, e Estrela. (212)

**Espartaco**  
Romance histórico dos tempos de Roma antiga em que se descreve a vida do celebre escravo Espartaco, que, formando uma légião de bravos e heroicos escravos revolucionários, se revoltou contra a tirania romana.  
Os espartaquistas alemães adoptaram o nome d'este agitado como homenagem á sua revolta e rebeldia.  
Prego de dois volumes com bastantes gravuras.

— 1\$500 —  
A' venda na administração de A Batalha

---

# ISQUEIROS

A melhor pedra para isqueiro vende-se na Tabacaria, no Largo do Conde Barão, 55 e no quiosque, no mesmo Largo. 347

---

## Associação de Classe

dos

### Empregados de Associações Mutualistas

---

Rua de S. Paulo, 104, D.

Convido os srs. associados a reunir em assembleia geral pelas 19,30 horas do dia 8 do corrente, sendo a ordem da noite:

Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921.

Não reünindo neste dia por falta de número legal de sócios, terá lugar a assembleia no dia 18, à mesma hora, para o mesmo assunto.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1921.

O presidente da mesa  
*Máximo Brou.*